



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA VIDA
GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

**MAQUIAGEM E PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS: IMPACTOS DAS
INTERCORRÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DA AUTOIMAGEM**

IZABELLY SILVA RIBEIRO DANIN
LETÍCIA RIBEIRO VAZ

GOIÂNIA
2026

IZABELLY SILVA RIBEIRO DANIN
LETÍCIA RIBEIRO VAZ

**MAQUIAGEM E PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS: IMPACTOS DAS
INTERCORRÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DA AUTOIMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado à banca examinadora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como um dos pré-requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas – Modalidade Médica.

Orientadora: Prof. Ms. Flávia Martins Nascente

BANCA EXAMINADORA

Orientador(a): Prof. Ms. Flávia Martins Nascente

Examinador 1: Profa. Dra. Alessandra Marques Cardoso

Examinador 2: Prof. Dr. Fábio Silvestre Ataídes

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 METODOLOGIA.	8
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	9
3.1. Procedimentos estéticos, padrões de beleza e impactos na autoimagem.....	9
3.2. A maquiagem como instrumento de construção da autoimagem.....	11
3.3. A maquiagem como ferramenta estética e alternativa não invasiva de harmonização facial.....	12
3.4. Higiene, biossegurança e prevenção de intercorrências em procedimentos de maquiagem.....	13
3.5. Procedimentos estéticos minimamente invasivos e impactos na autoimagem...	14
3.6. Principais intercorrências associadas aos procedimentos estéticos minimamente invasivos.....	18
3.7. Impactos psicológicos e emocionais das intercorrências estéticas e o papel da maquiagem na autoimagem.....	21
4 CONCLUSÃO.....	22
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

RESUMO

A crescente valorização da aparência física e a influência dos padrões estéticos contemporâneos contribuíram para o aumento da procura por maquiagem e procedimentos estéticos minimamente invasivos. Nesse contexto, tais práticas passaram a exercer importante influência na construção da autoimagem, autoestima e das relações sociais. Entretanto, apesar dos benefícios associados à valorização estética, as intercorrências podem gerar impactos físicos, emocionais e psicossociais significativos. O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, os impactos das intercorrências relacionadas à maquiagem e aos procedimentos estéticos na construção da autoimagem. A pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed, Google Scholar, LILACS e Scopus, utilizando estudos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês. Os resultados demonstraram que intercorrências como hematomas, edema, infecções, assimetrias, hiperpigmentações, queimaduras e necroses podem comprometer diretamente a autoestima, autoconfiança e o bem-estar emocional dos indivíduos, especialmente quando acometem regiões faciais. Além disso, observou-se que a maquiagem corretiva e as técnicas de camuflagem estética podem atuar como importantes recursos auxiliares na minimização visual dessas alterações, favorecendo a reconstrução da autoimagem e da autoestima. Conclui-se que a maquiagem e os procedimentos estéticos exercem papel significativo na percepção da imagem corporal contemporânea, tornando essencial a atuação ética, segura e humanizada dos profissionais da estética, com foco na prevenção de intercorrências e na promoção da saúde integral do paciente.

Palavras-chave: Autoimagem; Maquiagem; Procedimentos estéticos; Intercorrências estéticas; Autoestima.

ABSTRACT

The growing appreciation of physical appearance and the influence of contemporary beauty standards have contributed to the increased demand for makeup and minimally invasive aesthetic procedures. In this context, these practices have come to play an important role in the construction of self-image, self-esteem, and social relationships. However, despite the benefits associated with aesthetic enhancement, the occurrence of complications may generate significant physical, emotional, and psychosocial impacts. This study aimed to analyze, through a narrative literature review, the impacts of complications related to makeup and aesthetic procedures on the construction of self-image. The research was conducted using the SciELO, PubMed, Google Scholar, LILACS, and Scopus databases, including studies published within the last 10 years in Portuguese e English. The findings demonstrated that complications such as bruising, edema, infections, asymmetries, hyperpigmentation, burns, and tissue necrosis may directly affect self-esteem, self-confidence, and emotional well-being, especially when involving facial areas. In addition, corrective makeup and aesthetic camouflage techniques were identified as important supportive resources for minimizing the visual effects of these alterations, contributing to the reconstruction of self-image and self-esteem. It is concluded that makeup and aesthetic procedures play a significant role in contemporary body image perception, making ethical, safe, and humanized professional practice essential, with emphasis on the prevention of complications and the promotion of patients' overall well-being.

Keywords: Self-image; Makeup; Aesthetic procedures; Aesthetic complications; Self-esteem.

1- INTRODUÇÃO

A busca pela beleza ocorre há muito tempo e foi se moldando ao longo dos séculos pelas transformações culturais, sociais e filosóficas. Na Grécia Antiga, a estética estava diretamente ligada à harmonia e à proporção, conceitos idealizados pelos filósofos Platão e Aristóteles. Com o passar do tempo, os padrões de beleza foram se transformando, valorizando corpos mais robustos e fortes e evidenciando silhuetas delicadas e esguias. Essa progressão histórica evidencia que os padrões estéticos não são universais nem imutáveis, mas resultam das interações sociais e culturais em constante transformação (Leite, et al., 2023).

Atualmente, a aparência física é crucial nas interações sociais e na formação da identidade. Em uma sociedade que exalta a juventude, saúde e o corpo perfeito, a estética emerge como um valioso capital simbólico. O corpo tornou-se um meio de expressão e aceitação social, sendo frequentemente modificado por meio de procedimentos estéticos para atender às expectativas impostas pela mídia e pelo mercado. A crescente influência das redes sociais e da cultura visual reforça a noção de que a aparência não apenas comunica, mas também define a posição do indivíduo na sociedade, afetando a autoconfiança, relações interpessoais e oportunidades profissionais (Silva, et al., 2018).

A forma como as pessoas percebem a própria fisionomia e se comparam com padrões externos pode afetar significativamente autoestima e saúde mental. A exposição constante a modelos ideais pode provocar sentimentos de inadequação e distorções na autopercepção, especialmente em mulheres, que historicamente enfrentam maior pressão estética. Assim, a busca por aceitação social transforma-se em um estímulo para intervenções corporais, como dietas, exercícios físicos, maquiagem, procedimentos estéticos ou cirurgias (Martins et al., 2020).

O uso da maquiagem e a adesão a procedimentos estéticos têm sido ressignificados como escolhas conscientes que fortalecem a identidade e a autoconfiança. A maquiagem passou a ser compreendida como uma forma de expressão pessoal e independência, permitindo que as mulheres se sintam mais confiantes e representadas em seus próprios corpos (Paschoalette, et al., 2026).

O mercado estético tem crescido de forma exponencial, principalmente no campo dos procedimentos minimamente invasivos, como toxina botulínica, preenchimentos e bioestimuladores. A promessa de resultados rápidos e naturais tem atraído cada vez mais pessoas, mas também elevado o número de intercorrências, que podem comprometer tanto a aparência quanto o bem-estar físico e emocional (Cazzato et al., 2024; Carvalho et al., 2025).

Intercorrências como necroses, alergias, infecções, assimetrias e cicatrizes, podem gerar impactos psicológicos significativos, incluindo ansiedade, frustração e insegurança, afetando diretamente a autoimagem e a autoestima do indivíduo. Nesse contexto, a maquiagem não se limita apenas à valorização estética, podendo também atuar como recurso auxiliar na minimização visual de sinais decorrentes de intercorrências estéticas, como hematomas, eritemas, cicatrizes e assimetrias faciais (Paschoalette, et al., 2026; Petry, et al., 2024; Misici et al., 2025; Sakihama et al., 2024).

A maquiagem corretiva tem sido utilizada como estratégias capazes de favorecer o conforto emocional e social dos indivíduos durante o processo de recuperação, contribuindo para a reconstrução da autoestima e da autoimagem. Assim, a maquiagem pode exercer importante papel psicossocial, auxiliando na adaptação do indivíduo às alterações temporárias ou permanentes em sua aparência (Paschoalette, et al., 2026; Petry, et al., 2024; Misici et al., 2025; Sakihama et al., 2024).

É fundamental considerar que, apesar da maquiagem ser uma alternativa estética não invasiva, seu uso inadequado pode representar riscos à saúde. Estudos demonstram que produtos compartilhados ou aplicados sem higienização adequada podem abrigar microrganismos como *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli*, *Pseudomonas aeruginosa*, além de fungos como *Candida albicans*, capazes de provocar infecções cutâneas, oculares e sistêmicas, especialmente em indivíduos imunocomprometidos (Vieira et al., 2025). A adoção de boas práticas de biossegurança, como a desinfecção de pincéis, esponjas e paletas, o armazenamento correto dos cosméticos e a higiene das mãos, torna-se essencial para garantir que a maquiagem continue a ser um recurso seguro, eficiente e terapêutico na valorização da autoimagem e da autoestima (Costa et al., 2023; Silva et al., 2020).

Diante desse cenário, o papel dos profissionais da estética e da saúde ganha ainda mais relevância e responsabilidade. É importante garantir uma atuação ética, técnica e cientificamente embasada, oferecendo orientações claras e seguras. A formação

continuada, o domínio das normas regulatórias e a capacidade de identificar contraindicações são fundamentais para garantir intervenções seguras. Agir com empatia e compromisso é o que diferencia uma prática estética responsável de uma que pode gerar danos irreversíveis (Manganaro, et al., 2022).

O presente trabalho tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão da literatura, de que forma as intercorrências associadas à maquiagem e aos procedimentos estéticos influenciam a construção da autoimagem e da autoestima, considerando os impactos psicológicos, emocionais e sociais envolvidos, além da relevância de práticas seguras, biossegurança e atuação ética na área da estética.

2- METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de natureza qualitativa e caráter exploratório, com o objetivo de reunir, analisar e discutir produções científicas relacionadas à maquiagem, procedimentos estéticos, intercorrências e os seus impactos na construção da autoimagem.

A coleta de dados foi realizada no período de agosto de 2025 a maio de 2026, por meio de buscas em bases de dados eletrônicas amplamente reconhecidas na área da saúde e das ciências estéticas, incluindo *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed, Google Acadêmico, LILACS e Scopus. Foram utilizados descritores em português e inglês, combinados por operadores booleanos (AND e OR), tais como: “maquiagem”, “autoimagem”, “autoestima”, “procedimentos estéticos”, “intercorrências estéticas”, “*psychological effects*”, “*aesthetic complications*” e “*self-image*”.

Os critérios de inclusão compreenderam estudos publicados em periódicos científicos que abordassem a relação entre maquiagem, procedimentos estéticos e construção da autoimagem, bem como pesquisas relacionadas às intercorrências decorrentes dessas práticas e seus impactos psicológicos, emocionais e sociais. Foram incluídos artigos originais e de revisão publicados nos últimos dez anos, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra.

Foram excluídos estudos sem relação direta com a temática proposta, artigos duplicados, resumos simples, publicações incompletas e materiais sem rigor científico.

Também foram desconsiderados trabalhos não revisados por pares, estudos fora do recorte temporal estabelecido e publicações indisponíveis na íntegra.

O processo de busca resultou inicialmente em aproximadamente 40 publicações, das quais 29 artigos atenderam aos critérios de inclusão e foram selecionados para análise. A leitura ocorreu em três etapas: exploratória, seletiva e interpretativa. Na etapa exploratória, buscou-se identificar a relevância dos estudos em relação ao tema proposto; na seletiva, foram escolhidos os trabalhos que apresentavam dados empíricos e discussões teóricas consistentes; e, na interpretativa, realizou-se a síntese e integração das informações, estabelecendo conexões entre os diferentes autores e perspectivas encontradas na literatura.

Os dados extraídos foram organizados de forma temática, permitindo a discussão das evidências encontradas em quatro eixos principais: (1) maquiagem e construção da autoimagem; (2) busca pela estética ideal e popularização dos procedimentos estéticos; (3) intercorrências estéticas e impactos psicossociais; e (4) papel da maquiagem na reconstrução da autoestima após intercorrências.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, sem envolvimento direto de seres humanos e animais, o estudo dispensou submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1- Procedimentos estéticos, padrões de beleza e impactos na autoimagem

A busca pela estética ideal tem se intensificado nas últimas décadas, impulsionada principalmente pelos padrões de beleza disseminados pela mídia e pelas redes sociais. A valorização da aparência como sinônimo de sucesso, juventude e aceitação social estimula o desejo constante de aperfeiçoamento físico, levando muitas pessoas a recorrerem a procedimentos estéticos como forma de alcançar esses ideais (Silva et al., 2023; Américo et.al., 2022).

Nos últimos anos, observou-se um crescimento expressivo na procura por procedimentos minimamente invasivos, como aplicação de toxina botulínica,

preenchimentos faciais e harmonização orofacial. Esse aumento está relacionado tanto aos avanços tecnológicos e à maior acessibilidade desses procedimentos quanto à intensificação da pressão estética exercida pela sociedade contemporânea, especialmente sobre as mulheres, frequentemente incentivadas a adequar sua aparência aos modelos de beleza socialmente valorizados (Carvalho et al., 2025).

Entretanto, a busca incessante pela perfeição estética pode desencadear impactos psicológicos importantes. Quando os resultados obtidos não correspondem às expectativas idealizadas pelos indivíduos, podem surgir sentimento de frustração, insegurança e insatisfação com a própria imagem, comprometendo diretamente a autoestima e a autoimagem. Além disso, a banalização dos procedimentos estéticos, associada à desinformação e à realização inadequada dessas intervenções, tem contribuído para o aumento das intercorrências estéticas, gerando consequências físicas, emocionais e sociais relevantes (Carvalho et al., 2025; Silva et al., 2023; Américo et al., 2022).

É fundamental compreender que as intercorrências não afetam apenas a aparência física, mas também a forma como o indivíduo se percebe e se relaciona socialmente. Alterações como assimetrias, cicatrizes, edema persistente e resultados insatisfatórios podem provocar sofrimento emocional, isolamento social e prejuízos à autoconfiança, especialmente em indivíduos com maior vulnerabilidade emocional ou forte dependência da validação estética (Carvalho et al., 2025).

Diante desse cenário, o papel do biomédico esteta torna-se essencial. Sua atuação deve estar fundamentada na ética, conhecimento técnico-científico e na empatia, promovendo uma avaliação individualizada e orientações claras e realistas ao indivíduo. Além disso, a influência das redes sociais e dos filtros digitais pode distorcer a percepção da realidade, estimulando a busca por resultados muitas vezes inalcançáveis e contribuindo para uma insatisfação persistente com a própria aparência, mesmo após intervenções estéticas. Assim, a estética deve ser compreendida como um campo que exige equilíbrio entre o desejo de transformação, a preservação da identidade individual e o cuidado com a saúde emocional do indivíduo (Manganaro et al., 2022; Sakihama et al., 2024).

3.2- A maquiagem como instrumento de construção da autoimagem

Com o passar do tempo, a maquiagem deixou de ser compreendida apenas como um recurso estético e passou a representar uma importante ferramenta de expressão pessoal e fortalecimento da autoimagem. Além de contribuir para o embelezamento, ela influencia a forma como o indivíduo se percebe e se apresenta socialmente, exercendo impacto direto sobre a autoconfiança, autoestima e a percepção da própria identidade (Paschoalette et al., 2021).

Historicamente, a maquiagem esteve fortemente associada à vaidade e feminilidade. Entretanto, na contemporaneidade, seu uso passou a ser ressignificado como símbolo de autonomia, empoderamento e liberdade de expressão. Muitas pessoas passaram a utilizá-la como forma de afirmar suas personalidades e individualidades, explorando estilos que refletem emoções, preferências e características próprias. Nesse contexto, a maquiagem contribui para uma construção da autoimagem mais subjetiva e individualizada, tornando-se um instrumento de reconhecimento e expressão pessoal (Rangel et al., 2023).

Além do significado simbólico e social, a maquiagem também pode desempenhar importante papel terapêutico, especialmente em situações de reabilitação estética. Em casos de intercorrências estéticas, doenças dermatológicas, cicatrizes ou alterações faciais, a maquiagem corretiva e a camuflagem estética podem auxiliar na recuperação da autoestima e do bem-estar emocional. Ao minimizar visualmente marcas e alterações na aparência, esse recurso favorece o retorno da autoconfiança e das interações sociais, contribuindo não apenas para a melhora estética, mas também para o equilíbrio psicológico do indivíduo (Diniz et al., 2020).

Dessa forma, compreender a maquiagem como instrumento de reconstrução emocional amplia a percepção sobre o cuidado estético, integrando dimensões físicas, psicológicas e sociais. O uso da maquiagem de forma livre e consciente pode representar um importante recurso na reconstrução da autoimagem e na promoção da saúde integral.

Entretanto, apesar dos benefícios associados ao seu uso, é importante considerar que a maquiagem também pode, em determinadas situações, reforçar padrões estéticos rígidos e estimular a dependência estética, especialmente quando vinculada à necessidade constante de aceitação e validação social. Assim, torna-se fundamental promover uma relação equilibrada com a estética, valorizando a individualidade e o bem-estar emocional acima da busca incessante pela perfeição (Rangel et al., 2023).

3.3- A maquiagem como ferramenta estética e alternativa não invasiva de harmonização facial

A maquiagem consolidou-se como uma importante ferramenta estética, contribuindo para a valorização da aparência e possibilitando correções visuais sem a necessidade de intervenções invasivas. Por meio de diferentes técnicas, como contorno, iluminação e correção de imperfeições, é possível criar efeitos visuais que promovem equilíbrio, simetria e definição facial, aproximando-se, em alguns aspectos, dos resultados buscados em procedimentos de harmonização facial (Diniz et al., 2020; Ruiz, 2020).

A maquiagem pode representar uma alternativa estética temporária para indivíduos que desejam modificar ou valorizar determinados traços faciais sem recorrer a procedimentos invasivos ou minimamente invasivos. Além disso, apresenta vantagens relacionadas ao baixo custo, reversibilidade e acessibilidade, tornando-se um recurso amplamente utilizado na estética contemporânea (Diniz et al., 2020; Ruiz, 2020; Paschoalette et al., 2021).

Dessa forma, torna-se relevante sistematizar os principais aspectos, incluindo definições, objetivos, vantagens, limitações e possíveis intercorrências, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Principais aspectos estéticos da maquiagem

Aspecto	Descrição
Definição	Técnica estética não invasiva que utiliza produtos cosméticos para valorizar e equilibrar os traços faciais.
Principais técnicas	Contorno, iluminação, correção de imperfeições, definição de sobrancelhas e realce de pontos estratégicos do rosto
Objetivos	Promover a ilusão de simetria e proporção facial, alinhando-se aos padrões de beleza; atenuar olheiras, manchas e pequenas imperfeições,
Vantagens	Baixo custo, efeito imediato, não invasiva, reversível e acessível.
Limitações	Efeito temporário, necessidade de reaplicação e dependência do uso contínuo.
Riscos/Intercorrências	Possíveis reações alérgicas, irritações cutâneas e uso inadequado de produtos.

Impacto na autoimagem	Pode aumentar a autoestima e a confiança, além de permitir expressão pessoal; porém, pode gerar dependência estética.
-----------------------	---

Fontes: Silva et al., 2018 ; Ruiz et al., 2020; Zisinio, et al., 2021.

A maquiagem desempenha um papel multifacetado na harmonização facial, reunindo benefícios estéticos, emocionais e sociais. Ao mesmo tempo em que favorece a valorização da autoimagem e da autoestima, seu uso inadequado ou excessivo também pode apresentar limitações e riscos, evidenciando a necessidade de uma utilização consciente e orientada.

Além da aplicação estética cotidiana, a maquiagem pode atuar como importante aliada no período pós-procedimento estético, auxiliando na camuflagem temporária de hematomas, manchas e pequenas intercorrências. Quando utilizada sob orientação adequada e empregando produtos específicos, contribui para a recuperação da autoconfiança e para a reinserção social do indivíduo durante o processo de recuperação (Ruiz et al., 2020).

Paralelamente, o ato de maquiar-se também pode exercer influência positiva sobre a saúde mental e emocional. A prática do autocuidado associada à maquiagem pode despertar sentimentos de bem-estar, controle e satisfação pessoal, fortalecendo a autoestima e promovendo uma percepção mais positiva da própria imagem (Zisinio et al., 2021).

3.4 – Higiene, biossegurança e prevenção de intercorrências em procedimentos de maquiagem

Embora a maquiagem seja considerada uma ferramenta estética segura e não invasiva, o uso inadequado pode favorecer o surgimento de intercorrências capazes de comprometer a saúde do cliente e do profissional. A aplicação de produtos diretamente sobre a pele, mucosas e região ocular torna o ambiente propício à contaminação por microrganismos, incluindo bactérias como *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli* e *Pseudomonas aeruginosa*, além de fungos como *Candida albicans* (Vieira et al., 2025).

A ocorrência dessas intercorrências está frequentemente associada ao manuseio incorreto dos materiais e, principalmente, à ausência de higienização adequada dos instrumentos utilizados. Pincéis, esponjas, paletas e demais acessórios devem passar por processos de limpeza e desinfecção entre os atendimentos, evitando a transferência de

microrganismos e reduzindo riscos dermatológicos, oculares e até sistêmicos, especialmente em indivíduos imunocomprometidos (Silva et al., 2023; Vieira et al., 2025).

Além disso, o armazenamento e conservação adequado dos cosméticos são fundamentais para preservar a integridade dos produtos e minimizar riscos de contaminação. O compartilhamento inadequado de maquiagens e exposição dos produtos a condições ambientais desfavoráveis podem favorecer a proliferação microbiana e aumentar a ocorrência de reações adversas, como infecções cutâneas (Vieira et al., 2025).

A inspeção periódica dos materiais e a adoção de protocolos de biossegurança representam estratégias essenciais para a prevenção de intercorrências. Medidas como higienização das mãos, limpeza e desinfecção de pincéis e esponjas, organização adequada do ambiente de trabalho e descarte correto de materiais contribuem para que a maquiagem permaneça uma ferramenta estética segura, eficaz e de baixo risco para clientes e profissionais (Costa et al., 2023; Silva et al., 2020; Coelho et.al., 2021).

Além dos danos físicos, as intercorrências relacionadas ao uso inadequado da maquiagem também podem provocar impactos emocionais e sociais importantes, especialmente quando envolvem alterações visíveis na pele ou desconfortos persistentes. Dessa forma, a adoção de práticas seguras não apenas previne complicações clínicas, mas também contribui para a preservação da autoestima, da autoimagem e do bem-estar dos indivíduos (Costa et al., 2023; Silva et al., 2020; Coelho et.al., 2021).

3.5- Procedimentos estéticos minimamente invasivos e impactos na autoimagem

A crescente valorização da estética facial e corporal contribuiu significativamente para a expansão dos procedimentos estéticos minimamente invasivos, os quais se destacam pela eficácia clínica, rápida recuperação e menor risco quando comparados aos procedimentos cirúrgicos tradicionais. Dados da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) demonstraram aumento de 390% na procura por procedimentos estéticos em 2023, evidenciando a crescente popularização dessas intervenções. Entre os procedimentos mais realizados destacam-se aplicação da toxina botulínica tipo A (TBA), preenchedores de ácido hialurônico (AH), bioestimuladores de colágeno (ácido poli-L-láctico-PLLA, hidroxiapatita de cálcio-CaHA e policaprolactona-PCL), *peelings* químicos, fios de polidioxanona (PDO), tratamentos a laser e a luz intensa pulsada (LIP). Esses

procedimentos possuem mecanismos de ação, indicações e contraindicações específicas, que devem ser cuidadosamente avaliados para garantir eficácia terapêutica, segurança e redução de possíveis intercorrências. O Quadro 2 apresenta uma síntese dos principais procedimentos estéticos minimamente invasivos, seus mecanismos de ação, indicações e contraindicações.

Quadro 2: Procedimentos estéticos minimamente invasivos, mecanismos de ação, indicações e contraindicações

Procedimento	Mecanismos de ação	Indicações	Contraindicações
TBA	Bloqueio da liberação de acetilcolina na junção neuromuscular, o que promove o relaxamento dos músculos. responsáveis pelas rugas dinâmicas e impede que os tecidos sobrejacentes sejam marcados ao longo do tempo.	Para suavizar rugas dinâmicas. Prevenção do envelhecimento facial, uma vez que reduz a formação futura de rugas estáticas. Tratamento de hiperidrose, controle do bruxismo.	Gestantes, lactantes, indivíduos com doenças neuromusculares e pacientes com infecção ativa na área de aplicação
Preenchedores de AH	Biopolímero cujo mecanismo de ação consiste em repor essa substância nas áreas que sofreram perda estrutural, atrair água e melhorar a elasticidade cutânea, devolvendo tridimensionalidade e contorno facial	Restaurar volume, corrigir assimetrias e melhorar a hidratação da pele. Pode ser aplicado nos lábios, olheiras, mandíbula, sulcos e terço médio.	Gestantes, infecções ativas e pessoas com histórico de reação ao produto.
Bioestimuladores de colágeno: PLLA, CaHA e PCL	Ativam fibroblastos a produzirem novo colágeno, melhorando gradualmente	Flacidez facial e corporal e rejuvenescimento global.	Gestantes, pacientes com doenças autoimunes ativas, usuários de

	firmeza, elasticidade e textura da pele		imunossupressores e indivíduos com inflamações locais
<i>Peelings</i> químicos mais utilizados (ácido glicólico, salicílico, retinóico, tricloroacético e fenol)	Promovem um dano controlado à epiderme e em <i>peelings</i> mais profundos, à derme, estimulando renovação celular	Tratamento de acne vulgar, melasma, hiperpigmentações, rugas finas, poros dilatados e queratoses e sinais de fotoenvelhecimento.	Infecções ativas, uso de isotretinoína, fototipos altos (dependendo do ácido), feridas abertas, alergia ao agente e, em casos específicos, gestação, doenças do tecido conjuntivo, má cicatrização, imunossupressão e predisposição a queloides.
Fios de PDO	Provoca dois efeitos principais: o imediato, que é mecânico, onde ocorre tração e reposicionamento dos tecidos; e o tardio, através da indução biológica, que estimula os fibroblastos a produzirem colágeno e outras substâncias estruturais.	Sinais iniciais e moderados de flacidez. Também recomendado para melhorar a textura da pele, melhora o viço e elasticidade.	Gestantes, lactantes, pessoas com infecções ativas na pele. Doenças autoimunes ativas, distúrbios de coagulação e tendência a queloides.
Laser	Fototermólise seletiva, a luz é absorvida por alvos específicos na pele (cromóforos), como melanina, hemoglobina ou água. Estimula o processo de cicatrização natural e a produção de	Rejuvenescimento, tratamento de cicatrizes, remoção de manchas, vasinhos faciais e corporais, estrias, flacidez e depilação.	Gravidez, lactantes, uso recente de isotretinoína, pele bronzada, infecções ativas, doenças autoimunes, histórico de queloides e câncer de pele.

	novas fibras de colágeno.		
LIP	Baseia-se na fototermólise seletiva: Os fótons são absorvidos por cromóforos como melanina, hemoglobina e água, gerando calor e promovendo a destruição controlada dessas estruturas.	Foto rejuvenescimento, rosácea, telangiectasias, manchas solares, hiperpigmentações, acne e remoção de pelos.	Peles muito escuras, bronzeadas, pacientes com melasma ativo ou com infecções ativas, gestantes, uso de medicamentos fotossensíveis, doenças autoimunes, epilepsia.

Fontes: De Melo et.al., 2025; Souza et.al., 2025; Pupulin et.al., 2024; Campo et.al, 2025; Gade et.al., 2024; Azambuja et.al., 2025.

Legenda: TBA: Toxina botulínica tipo A; AH: Ácido hialurônico; PLLA: Ácido Poli-L-Láctico; CaHA: Hidroxiapatita de cálcio; PCL: Policaprolactona; PDO: Fios de polidioxanona; LIP: Luz intensa pulsada.

Apesar dos benefícios associados aos procedimentos estéticos minimamente invasivos, é importante destacar que tais intervenções não estão isentas de riscos e possíveis intercorrências. Hematomas, edema, eritema, assimetrias, hiperpigmentações, infecções e resultados insatisfatórios podem ocorrer mesmo diante de técnicas adequadas, comprometendo não apenas a aparência física, mas também aspectos emocionais e psicossociais do indivíduo. Em procedimentos realizados na face, essas alterações tendem a provocar maior impacto sobre a autoestima e a autoimagem, devido à elevada exposição social da região facial (Carvalho, et al., 2025, De Melo et.al., 2025; Souza et.al., 2025; Pupulin et.al., 2024, Manganaro, et al., 2021).

É fundamental que o profissional realize uma avaliação individualizada, considerando não apenas as características anatômicas e funcionais do paciente, mas também suas expectativas emocionais e psicológicas. Além disso, recursos como a maquiagem corretiva e a camuflagem estética podem atuar como estratégias auxiliares durante o processo de recuperação, contribuindo para minimizar visualmente sinais temporários decorrentes das intercorrências e favorecendo a reconstrução da autoconfiança e do bem-estar emocional (Carvalho, et al., 2025, De Melo et.al., 2025; Souza et.al., 2025; Pupulin et.al., 2024, Manganaro, et al., 2021).

Assim, a realização de procedimentos estéticos deve estar associada a uma prática ética, segura e humanizada, em que a busca pela melhora estética esteja alinhada à preservação da saúde física, emocional e da identidade do indivíduo (Manganaro, et al., 2021).

3.6- Principais intercorrências associadas aos procedimentos estéticos minimamente invasivos

Embora os procedimentos estéticos minimamente invasivos apresentem elevada procura devido à praticidade, rápida recuperação e resultados satisfatórios, é importante destacar que nenhuma intervenção está totalmente isenta de riscos. As intercorrências podem ocorrer mesmo quando os procedimentos são realizados por profissionais habilitados, sendo influenciadas por fatores como técnica inadequada, falhas na avaliação clínica, desconhecimento anatômico, ausência de biossegurança, utilização incorreta de produtos e características individuais do paciente (Silva et al., 2024; Souza et.al, 2025).

As intercorrências podem variar desde manifestações leves e transitórias até complicações graves com repercussões físicas, emocionais e funcionais. Entre as alterações mais frequentes estão edema, eritema, equimoses, dor local e hipersensibilidade, geralmente observadas após aplicações de TB, preenchimentos com AH, fios de PDO, *peelings* químicos e procedimentos com laser. Apesar de serem consideradas reações esperadas em muitos casos, essas manifestações podem gerar desconforto estético e impactar temporariamente a autoestima e a convivência social do indivíduo (Silva et al., 2024; Souza et.al, 2025; De Melo et.al., 2025; Pupulin et.al., 2024; Campo et.al, 2025; Gade et.al., 2024; Azambuja et.al., 2025).

Entre as complicações mais graves destacam-se a oclusão vascular decorrente do preenchimento com ácido hialurônico; necroses teciduais, queimaduras associadas ao uso inadequado de laser e LIP, além de cicatrizes permanentes e alterações funcionais. A oclusão vascular representa uma das intercorrências mais preocupantes da harmonização facial, podendo comprometer a circulação sanguínea local e evoluir para necrose tecidual, dor intensa e, em situações extremas, perda visual irreversível. Essas complicações podem provocar importantes impactos emocionais, especialmente quando acometem regiões faciais de grande exposição social (Silva et al., 2024; Souza et.al, 2025; Teixeira et.al., 2023).

A gravidade dessas alterações varia de acordo com o tipo de procedimento realizado, técnica empregada, condições clínicas do paciente e os cuidados adotados no período pós-procedimento. O Quadro 3 apresenta as principais intercorrências associadas aos procedimentos estéticos minimamente invasivos, bem como suas possíveis consequências clínicas e estéticas.

Quadro 3: Principais intercorrências associadas aos procedimentos estéticos minimamente invasivos

Procedimento	Principais intercorrências	Possíveis consequências
TBA	Ptose palpebral, assimetrias, cefaleia, edema	Alterações na expressão facial e insatisfação estética
Preenchedores de AH	Hematomas, edema, nódulos, oclusão vascular	Necrose tecidual, assimetrias e, em casos graves, cegueira
Bioestimuladores de colágeno	Formação de nódulos, granulomas e inflamação persistente	Irregularidades faciais e desconforto estético
<i>Peelings</i> químicos	Eritema prolongado, queimaduras, hiperpigmentação	Cicatrizes, manchas e sensibilidade cutânea
Fios de PDO	Infecção, edema, extrusão e assimetria	Dor, inflamação e deformidades temporárias
Laser	Queimaduras, eritema, hiperpigmentação e cicatrizes	Alterações cutâneas permanentes
LIP	Queimaduras, manchas e irritação cutânea	Alterações pigmentares e danos estéticos

Fontes: De Melo et.al., 2025; Souza et.al., 2025; Pupulin et.al., 2024; Silva et al., 2024; Souza et.al, 2025; Teixeira et.al., 2023).

Legenda: TBA: Toxina botulínica tipo A; AH: Ácido hialurônico; PDO: Fios de polidioxanona; LIP: Luz intensa pulsada.

Procedimentos amplamente realizados, como preenchimentos com AH, TB, *peelings* químicos, fios de PDO, laser e LIP, embora considerados seguros, podem ocasionar complicações capazes de comprometer não apenas a integridade física, mas também a autoestima e a autoimagem dos indivíduos. Alterações visíveis na face, como assimetrias, manchas, cicatrizes e deformidades temporárias ou permanentes, tendem a gerar importante impacto emocional, especialmente devido à elevada exposição social da aparência facial.

As intercorrências decorrentes de procedimentos estéticos minimamente invasivos não afetam apenas os aspectos físicos, mas também podem impactar significativamente a saúde emocional e a percepção que o indivíduo possui de si mesmo. Alterações estéticas visíveis podem desencadear sentimentos de vergonha, insegurança, ansiedade, frustração e insatisfação com a própria imagem, comprometendo a autoestima, a autoimagem e a qualidade de vida. Em alguns casos, esses impactos levam ao isolamento social, à evitação de fotografias e à redução das interações interpessoais. Diante desse cenário, é fundamental que os profissionais da área estética atuem de forma ética e preventiva, adotando medidas de biossegurança, avaliação individualizada e orientações adequadas para minimizar riscos e preservar a saúde física e emocional dos pacientes (De Melo et al., 2025; Souza et al., 2025; Pupulin et al., 2024; Silva et al., 2024; Teixeira et al., 2023).

Além disso, a crescente influência das redes sociais e dos padrões estéticos idealizados contribui para intensificar o sofrimento emocional relacionado às intercorrências. A expectativa por resultados perfeitos e imediatos pode ampliar a insatisfação diante de qualquer alteração considerada indesejada, favorecendo quadros de sofrimento psicológico e dependência estética (Silva et al., 2024; Souza et al., 2025; Teixeira et al., 2023).

A prevenção das intercorrências depende diretamente de uma atuação profissional ética, técnica e individualizada. A correta avaliação clínica, o domínio anatômico, a escolha adequada dos produtos, o cumprimento das normas de biossegurança e a orientação clara ao paciente são medidas essenciais para minimizar riscos e promover maior segurança nos procedimentos estéticos minimamente invasivos.

3.7- Impactos psicológicos e emocionais das intercorrências estéticas e o papel da maquiagem na autoimagem

As intercorrências decorrentes de procedimentos estéticos minimamente invasivos ultrapassam os impactos físicos e podem comprometer significativamente a saúde emocional e a percepção da autoimagem dos indivíduos. Alterações visíveis como hematomas, edema, manchas, cicatrizes, assimetrias e resultados insatisfatórios frequentemente desencadeiam sentimentos de insegurança, frustração, vergonha e ansiedade, afetando diretamente a autoestima e a qualidade de vida dos pacientes (Sakihama et al., 2024).

Por acometerem principalmente regiões faciais, essas alterações tendem a provocar maior sofrimento emocional, uma vez que a face possui importante papel na identidade pessoal e nas interações sociais. Em muitos casos, os indivíduos passam a evitar ambientes sociais, fotografias e exposição pública, desenvolvendo comportamentos de isolamento e insatisfação persistente com a própria aparência. Além disso, a influência das redes sociais e dos padrões estéticos idealizados intensifica a busca por resultados considerados perfeitos, aumentando a vulnerabilidade emocional diante de possíveis intercorrências (Martins et al., 2020; Cazzato, et al., 2024).

A maquiagem corretiva e as técnicas de camuflagem estética podem atuar como importantes recursos auxiliares durante o processo de recuperação física e emocional. A utilização adequada da maquiagem possibilita minimizar visualmente hematomas, eritemas, manchas, cicatrizes e pequenas assimetrias, favorecendo maior conforto emocional e contribuindo para a reconstrução da autoconfiança. A maquiagem também pode representar uma prática de autocuidado e reabilitação emocional, auxiliando o indivíduo no processo de adaptação às alterações temporárias ou permanentes decorrentes das intercorrências. Dessa forma, a maquiagem ultrapassa o conceito de simples recurso cosmético, assumindo importante papel psicossocial na promoção do bem-estar e da autoestima (Silva, et al., 2023; Américo, et al., 2022).

Os profissionais da estética precisam atuar de forma ética, técnica e humanizada, considerando não apenas os aspectos físicos dos procedimentos, mas também seus impactos emocionais e sociais. A prevenção de intercorrências, associada ao acolhimento e à orientação adequada, é essencial para promover intervenções seguras e preservar a saúde integral e a autoimagem dos indivíduos (Sakihama, et al., 2024).

4- CONCLUSÃO

A busca pela estética e pela valorização da aparência tem se intensificado nas últimas décadas, impulsionada principalmente pela influência das redes sociais, pelos padrões estéticos contemporâneos e pela crescente valorização da imagem corporal. Nesse contexto, a maquiagem e os procedimentos estéticos minimamente invasivos passaram a ocupar papel relevante na construção da autoimagem, autoestima e da identidade pessoal, sendo frequentemente associados ao bem-estar, autoconfiança e à aceitação social.

Os procedimentos estéticos minimamente invasivos destacam-se pela praticidade, rápida recuperação e resultados satisfatórios, fatores que contribuíram significativamente para sua popularização. Entretanto, apesar dos benefícios estéticos e emocionais frequentemente associados a essas intervenções, o presente estudo evidenciou que tais procedimentos não estão isentos de riscos e intercorrências. Alterações como hematomas, edema, infecções, hiperpigmentações, assimetrias, nódulos, queimaduras e necroses podem ocasionar impactos físicos, emocionais e psicossociais importantes, comprometendo diretamente a percepção da autoimagem e da autoestima dos indivíduos.

Além dos danos físicos, observou-se que as intercorrências estéticas podem desencadear sentimentos de insegurança, ansiedade, vergonha, frustração e isolamento social, especialmente quando acometem regiões faciais de elevada exposição social. A influência constante de padrões de beleza idealizados intensifica ainda mais a insatisfação corporal e o sofrimento emocional diante de resultados considerados insatisfatórios.

Nesse cenário, a maquiagem demonstrou exercer um papel que ultrapassa a função exclusivamente estética, podendo atuar como importante recurso auxiliar na minimização visual de intercorrências e na reconstrução emocional do indivíduo. As técnicas de maquiagem corretiva e camuflagem estética contribuem para reduzir o desconforto emocional relacionado às alterações faciais temporárias ou permanentes, favorecendo a recuperação da autoconfiança, da autoestima e da reinserção social dos indivíduos.

O estudo também reforçou a importância da biossegurança, qualificação profissional e da atuação ética na área da estética, destacando que a prevenção das intercorrências depende diretamente de uma avaliação individualizada, do domínio técnico-científico e da adoção de práticas seguras. Mais do que promover transformações estéticas, os profissionais devem compreender os impactos emocionais envolvidos nesses procedimentos, atuando de forma humanizada e responsável.

Dessa forma, conclui-se que maquiagem e procedimentos estéticos possuem influência significativa na construção da autoimagem contemporânea, podendo promover benefícios emocionais e sociais quando realizados de maneira consciente e segura. Contudo, diante das possíveis intercorrências e de seus impactos físicos e psicológicos, torna-se indispensável ampliar as discussões científicas sobre a relação entre estética, saúde emocional e qualidade de vida, fortalecendo práticas profissionais éticas e centradas no cuidado integral do indivíduo.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMÉRICO, K. A. P; OLIVEIRA, R. C. A; BAQUIÃO, L. A. **A influência da mídia nos padrões de beleza.** Revista Saúde em Foco, n. 14, p. 958-970, 2022. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2022/09/A-INFLUÊNCIA-DA-MÍDIA-NOS-PADRÕES-DE-BELEZA-pág-958-a-970.pdf>. Acesso em: 28 out. 2025.
2. AZAMBUJA, M. E. M; ABREU, F. G. de. **Lifting facial com fios de polidioxanona – Métodos e resultados.** Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP) – Brazilian Journal of Plastic Surgery 2025; 40: s00451809547. DOI: 10.1055/s-0045-1809547. Disponível em: <https://www.thieme-connect.de/products/ejournals/abstract/10.1055/s-0045-1809547?device=mobile&innerWidth=980&offsetWidth=980>. Acesso em: 28 out. 2025.
3. CAMPOS, Amanda Mabily; QUILICI, Luana Salgado. **Comparação entre Tecnologias Estéticas para Rejuvenescimento Facial: Laser Fracionado, Radiofrequência e Ultrassom Microfocado.** Brazilian Journal of Biological Sciences, [S. l.], v. 12, n. 26, p. e481, 2025. DOI: 10.21472/bjbs.v12n26-019. Disponível em: <https://bjbs.com.br/index.php/bjbs/article/view/481>. Acesso em: 15 abr. 2026.
4. CARVALHO, Nathalia Stuani; SANTOS, Maria Luísa De Oliveira; MAGALHÃES, Fernanda Aparecida Vicente; FELIPE, Daniele Fernanda. **Procedimentos de harmonização facial: uma revisão da literatura das suas complicações.** Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 1–15, 2025. DOI: 10.25110/arqsaude.v29i1.2025-11158. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/11158>. Acesso em: 17 abr. 2026.
5. CAZZATO, V. ELLIS, C. MAKEIS, S. **‘Magic cosmetic fillers’: Appearance-enhancement effects on self-face recognition.** PLoS ONE 19(6): e0305580 2024. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0305580>. Acesso em 26 set. 2025.
6. COELHO PIRES, R. de C. .; LUCENA , A. D. .; OLIVEIRA MANTESSO , J. B. de . **Prática da biossegurança na estética: uma revisão integrativa da literatura.** Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, [S. l.], v. 11, n. 36, p. 619–628, 2021. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.36.619-628>. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/546>. Acesso em: 21 abr. 2026.
7. COSTA, Georgia Gomes; UCHOA, Vanessa Romano. **Segurança microbiológica na maquiagem: uma revisão integrativa da literatura.** Revista Foco, v.16, n.11, p.01-22, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n11-022.
8. DE MELO, Paula Tuani et.al. **Fatores determinantes na tomada de decisão por procedimentos estéticos e seus impactos na percepção social: uma análise crítica.** REVISTA ERR 01,São José dos Pinhais, v.10,n.5, p.1-14,2025.

9. DINIZ, Ana Carla Alves Evangelista; FERREIRA, Zamia Aline Barros. **A Influência da Maquiagem para o Resgate da Auto Estima em Mulheres / The Influence of Makeup for the Recovery of Self-Esteem in Women.** ID on line. Revista de psicologia, [S. l.], v. 14, n. 53, p. 501–511, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14295/online.v14i53.2875>. Disponível em: <https://online.emnuvens.com.br/id/article/view/2875>. Acesso em: 21 abr. 2026.
10. GADE, A; VASILE, G. F; HOHMAN, M. H; RUBENSTEIN, R. **Intense Pulsed Light (IPL) Therapy.** Biblioteca Nacional de Medicina, 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK580525/>. Acesso em: 28 out. 2025. <http://www.surgicalcosmetic.org.br/how-to-cite/993/pt-BR>. Acesso em: 26 set. 2025.
11. LEITE, V. C; OLIVEIRA, T. R; GUIMARÃES, E. R; OLIVEIRA, C. R. J. **Empoderamento feminino a partir da maquiagem. As várias faces de Eva: O feminino na contemporaneidade.** Editora Científica Digital. v. 2, capítulo. 7, p. 111-132, 2023. DOI: 10.37885/230211987. Disponível em: [EMPODERAMENTO FEMININO A PARTIR DA MAQUIAGEM](#). Acesso em 07 abr. 2026.
12. MANGANARO, N. L; PEIREIRA, J. G. D; SILVA, R. H. A. da. **Complicações em procedimentos de harmonização orofacial: uma revisão sistemática.** Revista Brasileira de Cirurgia Plástica. v. 37, p. 204-217, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2022RBCP0034>. Disponível em: [Brasil - Complicações em procedimentos de harmonização orofacial: uma revisão sistemática](#) Complicações em procedimentos de harmonização orofacial: uma revisão sistemática. Acesso em 11 out. 2025.
13. MARTINS, Roseneide da Silva Gusmão; FERREIRA, Zamia Aline Barros. **A Importância dos Procedimentos Estéticos na Autoestima da Mulher / The Importance of Aesthetic Procedures in Women's Self-Esteem.** ID on line. Revista de psicologia, [S. l.], v. 14, n. 53, p. 442–453, 2020. DOI: 10.14295/online.v14i53.2807. Disponível em: <https://online.emnuvens.com.br/id/article/view/2807>. Acesso em: 17 abr. 2026.
14. MISICI, I. MICARELLI, B. VENTURINO, P. ALESSANDRINI, N. BASSO, L. GALLO, G. ALESSANDRINI, M. MICARELLI, A. **Psychological profile in women undergoing minimally invasive cosmetic procedures: A pilot–survey-based–retrospective study.** Medicine 104(17):p e42255, April 25, 2025. | DOI: <http://dx.doi.org/10.1097/MD.00000000000042255>. Acesso em 26 set. 2025.
15. PASCHOALETTE, C; SOUZA, D. S. V. de. **A influência da maquiagem na autoestima: revisão integrativa.** Revista OMNIA Interdisciplinar, [S. l.], v. 10, p. e002, 2026. DOI: 10.69719/roi.v10.895. Disponível em: <https://omnia.fai.com.br/omniainterdisciplinar/article/view/895>. Acesso em: 17 abr. 2026.
16. PETRY, C. F. F.; ANGELIS, E. R. de; SATO, E. B. de A.; TONON, G. C. G.; ZANQUETA, Érica B. **Complicações em procedimentos estéticos: revisão das intercorrências relacionadas à toxina botulínica, preenchimento e endolaser entre 2019 e 2024.** REVISTA FOCO, [S. l.], v. 17, n. 11, p. e6407, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n11-014. Disponível em:

- <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6407>. Acesso em: 21 abr. 2026.
17. PUPULIN, L. S. et.al. **O gerenciamento do envelhecimento cutâneo associado aos procedimentos minimamente invasivos – uma revisão da literatura.** Revista Foco, [S. l.], v. 17, n. 11, p. e6356, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n11-009. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6356>. Acesso em: 12 maio. 2026.
 18. RANGEL, E. B. A; RANDAZZO, M. de L. V; FREITAS, T. M. **A utilização da maquiagem para o empoderamento feminino.** Estética em Movimento, v. 2, n. 1, p. 129-144, 2023. Disponível em: <https://revista.fumec.br/index.php/esteticaemmovimento/article/view/9413>
 19. RUIZ, Larissa Pires. **Maquiagem Corretivo Terapêutica: elaboração e aplicação de um protocolo para saúde mental.** 2020. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/13136>.
 20. SILVA, A. F. de S; NEVES, L. dos S; JAPUR, C. C; PENAFORTE, T. R; PENAFORTE, F. R. de O. **Construção imagético-discursiva da beleza corporal em mídias sociais: Repercussões na percepção sobre o corpo e o comer dos seguidores.** DEMETRA Alimentação Nutrição & Saúde; 2018; 13(2); 395-411. ResearchGate. DOI: 10.12957/demetra.2018.33305. Disponível em: [\(PDF\) CONSTRUÇÃO IMAGÉTICO-DISCURSIVA DA BELEZA CORPORAL EM MÍDIAS SOCIAIS: REPERCUSSÕES NA PERCEPÇÃO SOBRE O CORPO E O COMER DOS SEGUIDORES](#). Acesso em 15 abr. 2026.
 21. SILVA, A. L. da; ASSUNÇÃO, E. C. de; COELHO, F. de M.; REZENDE, G. de O. **Manejos de intercorrências em procedimentos com uso de ácido hialurônico no terço superior na biomedicina estética.** Revista Contemporânea, [S. l.], v. 4, n. 10, p. e6231, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV4N10-135>. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/6231>. Acesso em: 22 abr. 2026.
 22. SILVA, M. R; RODRIGUES, L. R. **Connections and interlocations between self-image, self-esteem, active sexuality, and quality of life in ageing.** Revista Brasileira de Enfermagem, 2020, 73(supl 3):e20190592. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0592>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344367369_Connections_and_interlocations_between_self-image_self-esteem_active_sexuality_and_quality_of_life_in_ageing.
 23. SILVA, Milena Barreira et.al. **A relação entre a autoimagem, a pele e o amplo uso de tecnologias de interação social impostas pela pandemia de COVID-19.** Surgical & Cosmetic Dermatology, Rio de Janeiro, v. 15, p. 72-77, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5935/scd1984-8773.2022140195> Disponível em:
 24. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA. **Estética: Procura por procedimentos não cirúrgicos aumenta 390%.** São Paulo, 2017. Disponível em:

- Estética: procura por procedimentos não cirúrgicos aumenta 390% - SBCP.
Acesso em: 11 out. 2025.
25. SOUZA, Letícia da Silva et.al. **Intercorrências em procedimentos estéticos injetáveis e impactos na vida do paciente.** Revista Foco | v.18 n.10 |e10285 | p.01-28 |2025.
26. TEIXEIRA R. T. et.al. **Principais intercorrências com injetáveis na estética e o impacto na vida do paciente: uma revisão integrativa.** Research, Society and Development, v. 12, n. 5, e20712541573, 2023.
27. VIEIRA, H. de M.; REIS, P. C. de S.; ROCHA, K. C. G.; CARDOSO, A. M. **Contaminação microbiológica em maquiagens de uso compartilhado.** Revista Brasileira Militar De Ciências, [S. l.], v. 11, n. 25, 2025. DOI: 10.36414/rbmc.v11i25.184. Disponível em: <https://rbmc.org.br/rbmc/article/view/184>. Acesso em: 17 abr. 2026.
28. YAMAMOTO SAKIHAMA, Sueli; SILVA, Karina; CAROLINA TAVARES TELES, Natalia; LIMA DE FREITAS, Gabriel. **Biomedicina estética e o impacto na autoestima.** RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 5, n. 10, p. e5105764, 2024. DOI: 10.47820/recima21.v5i10.5764. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/5764>. Acesso em: 21 abr. 2026.
29. ZISINIO, É. de B; FONTANA, L. B. **A influência da automaquiagem na autoconfiança da mulher trabalhadora.** Repositório Universitário da Ânima (RUNA), 2021. Disponível em: <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/c27a879d-e20a-498f-afba-5dd3b411cf0e/content>. Acesso em: 15 abr. 2026.